



CINE IFPE: CINEMA COMO EXPERIÊNCIA

CINE IFPE: LE CINÉMA COMME EXPÉRIENCE

ARAÚJO, Karla Daniele de Souza

Instituto Federal de Pernambuco, karlaaraujo@recife.ifpe.edu.br

BARBOSA, Josemar José

Instituto Federal de Pernambuco; josemarbarbosa@recife.ifpe.edu.br

FILHO, Samuel Simões de Souza

Instituto Federal de Pernambuco; samuelsimoes31@gmail.com

GUERRA, José Wellington Vasconcelos

Instituto Federal de Pernambuco; josewellingtongv@hotmail.com

MACEDO, Juan Gabriel de Oliveira

Instituto Federal de Pernambuco; jbieeel@gmail.com

NASCIMENTO, Gustavo Prazeres Paz do

Instituto Federal de Pernambuco; gustavoprazeres.nascimento@gmail.com

Resumo

O Projeto de Extensão CineIFPE foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, *Campus Recife*, entre 2016 e 2018, com o objetivo de contribuir para a formação de um público apreciador de cinema, visando à ampliação do horizonte cultural e cidadão dos participantes. Neste relato, revisitamos os desafios que enfrentamos como uma equipe apaixonada pelos filmes, mas ainda carente de estudos sobre o assunto, e de que forma a pesquisa bibliográfica nos deu suporte para executar o projeto de modo mais consistente, a partir da leitura de autores como Andrew (2002) e Duarte (2002). Ainda na fundamentação teórica, trazemos reflexões sobre a importância do cinema no processo de formação do estudante, e a escola como espaço privilegiado para o uso dessa ferramenta. Nos materiais e métodos, detalhamos o processo de escolha e exibição dos filmes, e como pensamos nesse momento como oportunidade também de diálogo e participação do público. Por fim, nos resultados e discussões, analisamos algumas experiências vividas no projeto, trazendo a voz de estudantes que participaram das exibições. Como principal resultado alcançado, esse projeto se caracterizou não só pela difusão da experiência do cinema, mas pela consolidação de uma estrutura democrática de ensino, fortemente marcada pelo compromisso cultural e ético

Palavras-chave: Cinema. Escola. Extensão. Cineclube

Résumé

Le Projet d'Extension Cine IFPE a été développé à l'Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, *Campus Recife*, entre 2016 et 2018, avec l'objectif de contribuer à la formation d'un public dilettante de cinéma, en envisageant l'ampliation de l'horizon culturel et citoyen des participants. Dans ce rapport, nous revisitons les défis auxquels nous sommes confrontés en tant qu'équipe qui est amoureux de films, mais qui manque encore de la recherche sur le sujet, et de quelle façon la recherche bibliographique nous a donné le soutien pour executer le projet de manière consistente, à partir de la lecture des auteurs comme Andrew (2002) et Duarte (2012). Toujours sur la base théorique, nous apportons des réflexions sur l'importance du cinéma dans le processus de formation de l'élève, et de l'école comme lieu privilégié pour l'utilisation de cet outil. Dans les matériaux et les méthodes, nous détaillons le processus de choix et projection des films, et comment nous avons considéré ce moment

ainsi qu'opportunité de plus de dialogue et de participation du public. Enfin, dans les résultats et discussions, nous analysons quelques expériences vécues dans le projet, apportant la voix des étudiants qui ont participé aux projections. En tant que principal résultat atteint, ce projet s'est caractérisé non seulement par la diffusion de l'expérience du cinéma, mais aussi par la consolidation d'une structure démocratique de l'enseignement, fortement marquée par le compromis culturel et éthique.

Mots-clés: Cinéma. École. Extension. Ciné-club.

1 Introdução

No mundo contemporâneo, em que se vive sob o predomínio da imagem, o cinema é uma ferramenta central para estimular o pensamento crítico, o fortalecimento de identidades e a compreensão da realidade. Duarte (2002, p. 17) afirma que ver filmes “é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”. Este artigo parte de uma opinião semelhante, que nos levou a construir e vivenciar, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus* Recife, um Projeto de Extensão voltado para a exibição e discussão de filmes junto à comunidade escolar.

O Projeto de Extensão “CineIFPE: Cinema como experiência”, entre o funcionamento como projeto piloto e a oficialização como atividade de extensão, ficou ativo de maio de 2016 a novembro de 2018, exibindo 26 filmes no *Campus*, alguns em parceria com setores da escola, como o Grêmio Estudantil, o Serviço de Saúde e a Coordenação de Filosofia. Ao longo desse tempo, contou com uma equipe de 4 estudantes extensionistas e 2 docentes que atuaram como coordenadores, trabalhando com vistas ao objetivo estabelecido: contribuir para a formação de um público apreciador de cinema, visando à ampliação do horizonte cultural e cidadão dos participantes. São os resultados dessa experiência que compartilhamos aqui, buscando compreender o alcance de uma atividade que se propôs a levar o cinema para dentro da escola.

Neste relato, revisitamos os desafios que enfrentamos como uma equipe apaixonada pelos filmes, mas ainda carente de estudos sobre o assunto, e de que forma a pesquisa bibliográfica nos deu suporte para executar o projeto de modo mais consistente. Ainda na fundamentação teórica, trazemos reflexões sobre a importância do cinema no processo de formação do estudante, e a escola como espaço privilegiado para o uso dessa ferramenta. Nos materiais e métodos, detalhamos o

processo de escolha e exibição dos filmes, e como pensamos nesse momento como oportunidade também de diálogo e participação do público. Por fim, nos resultados e discussões, analisamos algumas experiências vividas no projeto, trazendo a voz de estudantes que participaram das exibições.

2 Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica em torno do projeto se dá em duas frentes: a formação da própria equipe acerca do tema, visando à apropriação de conceitos importantes dentro dos estudos de cinema; e uma revisão bibliográfica sobre a exibição de filmes dentro do espaço escolar.

Depois de uma experiência-piloto de exibição de filmes em 2016, a consolidação do projeto como Extensão em 2017 trouxe a necessidade de leituras específicas por parte da equipe, visando, sobretudo, ao entendimento teórico do cinema, para que fôssemos capazes de estimular o interesse pelo cinema de forma analítica, a contrapor a realidade e a refletir sobre os temas trabalhados pelos filmes.

Uma leitura importante nesse sentido foi Dudley Andrew, em seu livro *As Principais Teorias do Cinema: uma introdução* (2002), que traça um panorama sobre o estudo e a crítica do cinema. As bibliografias referidas e os autores comentados foram então nosso instrumento para guiar o desenvolvimento do projeto, em especial, os franceses André Bazin (1991) e Edgar Morin (2005). Esses estudos permitiram que nós apontássemos leituras diferentes ou complementares às interpretações e narrativas que os espectadores iam montando através do debate. A ideia era ir além da análise dos enredos e avançar com as questões do cinema, sejam elas filosóficas ou práticas, dentro da corrente realista ou formalista. Com isso, vimos que as reuniões tornaram-se um meio de disseminação de nossas leituras sobre o cinema e de nossa construção como telespectadores e apreciadores; passamos a olhar as teorias que foram elaboradas lado a lado com a origem do cinema, diferentes definições e aproximações com as outras artes, como observa Robert Stam :

“escultura em movimento” (Vanchel Lindsay); “música da luz” (Abel Gance); “pintura em movimento” (Leopold Survage); “arquitetura em movimento” (Elie Faure) – a um só tempo estabeleciam vínculos com as formas de arte precedentes e registravam diferenças fundamentais: o cinema era pintura, porém em movimento, ou era música, porém não de notas, e sim de luzes.

O denominador comum era a ideia de que o cinema era uma arte. (STAM, 2009, p.49)

Para além das questões técnicas, destacadas no trecho acima, apuramos nossa percepção sobre o poder que o cinema (ou o audiovisual) exerce na elaboração de imaginários sociais, na medida em que “cria certos símbolos capazes de influenciar na constituição de códigos de sociabilidade” (PERINELLI NETO, 2011, p. 120). Dentro dessa perspectiva, “a importância alcançada pelas narrativas cinematográficas guarda vínculo com a gradativa transformação do olhar e da sensibilidade humana, processada ao longo do que se denomina por modernidade” (PERINELLI NETO e PAZIANI, 2016, p.180).

Tomamos então como pressuposto o cinema como expressão artística essencial dentro da relação que travamos enquanto sociedade com o simbolismo do audiovisual. A partir desta constatação, pensamos no papel que a escola pode desempenhar na consolidação de um público apreciador de cinema e no desenvolvimento de leituras multimodais que contemplem a complexidade simbólica desse objeto. Além do mais, cabe observar o contexto da escola em que nos inserimos, uma instituição pública, que atende estudantes das mais diversas camadas sociais, que afluem de várias áreas da região metropolitana (com diferentes acessos a salas de cinema), e assume o compromisso de formação profissional numa perspectiva integrada, visando à interação entre educação, cultura, ciência e trabalho como elementos que convergem para a constituição do sujeito (BRASIL, 2012; IFPE, 2012).

Nesse contexto, trazemos à tona a discussão de Duarte (2002) sobre a relação entre o contexto social e familiar dos sujeitos e o acesso ao cinema:

O gosto pelo cinema, enquanto sistema de preferências, está muito ligado à origem social e familiar das pessoas. (...) Nesse contexto, ir ao cinema, gostar de determinadas cinematografias, desenvolver os recursos necessários para apreciar os mais diferentes tipos de filmes, etc, longe de ser uma escolha de caráter exclusivamente pessoal, constitui uma prática social importante que atua na formação geral dessas pessoas e contribui para distingui-las socialmente. (DUARTE, 2002, p. 14)

Consideramos, então, que a escola pode assumir parte no trabalho de propiciar o encontro do estudante com obras que talvez não estivessem dentro do seu horizonte de apreciação, além de ser espaço privilegiado de discussão e reflexão,

proporcionados pelos momentos de conversa pós-exibição. Teixeira & Soares lembram-nos de que cabe à escola “o trabalho educativo de formar e sensibilizar as novas gerações para a especificidade dessa linguagem, tanto para as suas potencialidades na leitura do mundo e da vida, quanto para os perigos e as armadilhas que ela comporta”. (2003, p. 14, *apud* Holleben, 2008, p. 52).

É no esteio dessa possibilidade de leitura, no dizer dos autores, que consolidamos um espaço para o cinema dentro do IFPE *Campus* Recife.

3 Metodologia/ Materiais e Métodos

Ao longo de sua existência, o projeto se concretizou em duas vertentes: as sessões de cinema periódicas voltadas ao público geral e as reuniões da equipe extensionista. Ao término das sessões periódicas era organizado um debate sobre o filme de modo livre, sem apelo a qualquer método específico de tratamento, de tal feita a convidar os espectadores a se sentirem à vontade para comentar e se engajar nas discussões sobre o filme exibido.

A metodologia para execução do projeto incluiu a já citada pesquisa bibliográfica, presente não apenas na etapa exploratória, mas ao longo de todo o trabalho. As exibições, como culminâncias, eram precedidas de uma série de ações, que descrevemos a seguir. Antes de tudo, era decidido mensalmente o que iríamos estudar no período que se iniciava, o que projetar nas sessões e os dias em que isso ocorreria. Era escolhido também um tema central (que poderia ser um estilo, um diretor, um assunto central) e algumas opções de filmes correspondentes. Em seguida, cerca de uma semana antes da data marcada para a exibição dos filmes, que era mensal, lançávamos uma enquete virtual, a partir da plataforma *forms*, da Google, para que o público das sessões escolhesse ao que desejava assistir, dentro das opções fornecidas (Figura 1, abaixo).

Figura 1 — Lançamento da enquete



(Fonte: os Autores)

Terminado o prazo de votação, coletávamos os resultados e divulgávamos o filme vencedor em nossas redes sociais (Figuras 2 e 3, abaixo).

Figura 2 — Coleta dos resultados



Figura 3 — Divulgação



(Fonte: os Autores)

Todo o aparato físico e tecnológico necessário para a exibição dos filmes era encontrado em nosso ambiente escolar: projetor, computador, sala para exibição dos

filmes e debate. Após a projeção dos filmes, realizávamos rodas de conversa para análise e discussão. Sobre tal metodologia, Lima e Moura explicam que

A roda de conversa é, no âmbito da pesquisa narrativa, uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão. É, na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo (LIMA & MOURA, 2014, p. 99)

As atividades desenvolvidas no contexto do CineIFPE resultaram nas seguintes atividades, descritas na Tabela 1, abaixo:

Tabela 1 - Lista de filmes exibidos no projeto

	Filme	Direção	Ano	Tema da enquete
1	Ex Machina	Alex Garland	2015	Inteligência Artificial
2	Forrest Gump	Robert Zemeckis	1994	Tom Hanks
3	Ilha do Medo	Martin Scorsese	2010	Suspense
4	Sociedade dos Poetas Mortos	Peter Weir	1989	Educação
5	Efeito Borboleta	E. Bress, J. Gruber	2004	Viagem no tempo
6	Brilho eterno de uma mente sem lembranças	Michel Gondry	2004	Romance
7	A Viagem de Chihiro	Hayao Miyazaki	2003	Animação
8	Psicose	Alfred Hitchcock	1960	Hitchcock
9	Curtindo a Vida Adoidado	John Hughes	1986	Clássicos dos 80s
10	A Origem	Christopher Nolan	2010	Realidades paralelas
11	Interestelar	Christopher Nolan	2014	Viagem Espacial
12	Ghost In The Shell	Mamoru Oshii	1996	Cyberpunk
13	Os Miseráveis	Tom Hooper	2012	Musical
14	Filadélfia	Jonathan Demme	1993	Dezembro vermelho
15	A Cura	Gore Verbinski	1995	Dezembro vermelho
16	Hoje eu quero voltar sozinho	Daniel Ribeiro	2014	Cinema Brasileiro
17	Estrelas Além do Tempo	Theodore Melfi	2017	Março das mulheres
18	A Lista de Schindler	Steven Spielberg	1993	Guerras
19	A Chegada	Denis Villeneuve	2016	Aliens

20	Her	Spike Jonze	2014	Romance/Drama
21	As Vantagens de Ser Invisível	Stephen Chbosky	2012	Setembro Amarelo
22	Pantera negra	Ryan Coogler	2018	Consciência Negra
23	12 Anos de Escravidão	Steve McQueen	2014	Consciência Negra
24	Moonlight	Barry Jenkins	2016	Consciência Negra
25	Invictus	Clint Eastwood	2009	Consciência Negra
26	Hannah Arendt	M. von Trotta	2013	Filosofia

(Fonte: os Autores)

As experiências decorrentes das exhibições, compreendidas como culminâncias do trabalho desenvolvido, serão analisadas a seguir.

4 Resultados e Discussão

A busca pelo conhecimento e divulgação do nosso projeto dentro da comunidade escolar foi uma das lutas que travamos mais ativamente no decorrer do ano: conquistar um público apreciador de cinema disponível para participar das sessões e debates, fora do horário de aulas, em paralelo à corrida jornada acadêmica. Já transmitir os filmes e ouvir as interpretações do público, realizar nossas leituras e organizar parcerias foram experiências vencedoras.

O cinema, como arte e linguagem, está sempre disponível para interpretações das mais diversas, e o modelo que utilizamos da roda de conversa permitiu um diálogo mais honesto e sensível à participação da audiência no processo de discussão e abordagem dos filmes exibidos. Aproveitando o caráter reflexivo dos encontros, procuramos sempre abrir espaço para discussões de assuntos que consideramos centrais na formação do sujeito, como gênero (sessão 17), racismo (sessões 22 a 25), tecnologia (sessões, 1, 11 e 20) e transtornos psicológicos (sessão 21), dentre outros. Esse esforço por parte da equipe perpassa o depoimento da estudante S., frequentadora do Cine: “O projeto para mim foi de grande importância para me fazer pensar em diversos assuntos, vivências e conhecer a história do mundo”.

Alinhados à reflexão de Duarte (2002) sobre a importância de ampliar as referências cinematográficas, buscamos diversificar os estilos e épocas, incluindo gêneros como ficção científica (sessões 1, 5, 11, 12 ,19), suspense/terror (sessões 3,

8), drama (sessões 2, 4, 6, 14, 20, 21), franquia de super-heróis (sessão 22), animação (sessões 7, 12), musical (sessão 13) etc.

Planejamos parcerias e eventos, fortalecendo a ideia de que a linguagem do cinema amplia as possibilidades de leitura da realidade. Desse modo, eventos que aconteciam na escola em torno de campanhas e datas importantes ganhavam impulso junto à comunidade escolar pela exibição de filmes e seus respectivos debates. Para o Dezembro Vermelho, liderados pela equipe do Serviço de Saúde, buscamos chamar atenção para as medidas de prevenção, assistência, proteção e promoção dos direitos das pessoas infectadas com o HIV. Para tanto, exibimos os filmes *Filadélfia*, de Jonathan Demme, e *A Cura*, de Gore Verbinski. Essas sessões complementaram palestras de profissionais da área de saúde e depoimentos de pessoas que convivem com o vírus, além de uma atividade lúdica promovida pelo grupo de Teatro do *Campus*.

Figura 4 - Divulgação de ação para o Dezembro Vermelho



(Fonte: os Autores)

O mês de novembro de 2018, com a Semana da Consciência Negra, proporcionou encontros com o Grêmio Estudantil, junto ao qual promovemos a exibição de 3 filmes (sessões 23, 24, 25), além de uma inserção na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), discutindo o mesmo tema. Neste último caso, a exibição de *Pantera Negra* (sessão 22) abriu o trabalho de um grupo de estudantes do curso de Saneamento, que apresentou no evento uma pesquisa sobre Resistência

Negra. A atividade contou com a presença de uma historiadora convidada, que, partindo de questões levantadas no filme, conduziu o debate junto ao público. A roda de conversa girou em torno da representatividade proporcionada pelo longa, e incluiu falas dos estudantes sobre suas próprias histórias, de como se sentiam sendo negras/negros e o acolhimento vivenciado no Instituto Federal, pela diversidade que encontraram ali. Ressaltaram ainda que essa realidade representou um contraponto com relação às escolas de onde vinham, destacando valores como diversidade e quebra de preconceitos, além da importância da educação nesse processo de desconstrução do racismo.

Esse exemplo reforça a importância de consolidar espaços de diálogo, incluindo a escuta atenta e o reconhecimento da voz do outro. Chama também a atenção para o poder da troca, da experiência artística compartilhada, como se observa no depoimento de R., outra estudante que participou dos eventos do Projeto:

Assisti "A Origem" e "Her", ambos foram inéditos pra mim, o que somou muito na minha experiência na hora de debater com os meus amigos depois, pois todo mundo ficava com a cabeça fervilhando de teorias e análises. Então pra mim era uma experiência muito boa de conhecer filmes novos e além disso debater, (...) foi muito interessante a maneira como cada pessoa trazia análises diferentes e relembra pontos específicos na narrativa que agregavam mais sentido na história, então também era uma forma divertida de expandir a minha própria perspectiva

A realização das sessões, as discussões internas sobre teoria de cinema, as parcerias formadas dentro da escola nos indicam uma contribuição importante para a construção de uma cultura cinematográfica dentro do IFPE, e, mais além, para a abertura de espaços democráticos de discussão.

Além de todo o lastro pedagógico e formativo que o projeto imprimiu nas suas atividades, não ignoramos a importância de proporcionar aos estudantes momentos de descontração e lazer, como se vê no depoimento do estudante A.:

O Cine era uma ótima forma de lazer entre as correrias altamente cansativas do IF, além de proporcionar ótimos filmes e de maneira totalmente gratuita. Também era um ambiente aconchegante em que todo mundo podia ficar juntinho e aproveitar o momento

Ao proporcionar um momento lúdico e gratuito, fortalecemos junto à comunidade a ideia de escola como ambiente protetivo, onde o estudante se sente acolhido e constrói laços.

5 Considerações Finais

Apesar de ainda pouco formalmente presente em sala de aula, o cinema cresce em importância e influência na medida em que conquista mais espaços no nosso dia a dia. Tendo isto em conta, as atividades promovidas pelo Projeto de Extensão CineIFPE parecem ter desempenhado um papel fundamental no período em que esteve ativo, ajudando a consolidar o cinema como elemento participante da formação sujeito que compõe a comunidade escolar. Consideramos cumprido o objetivo estabelecido, qual seja, o de contribuir para a formação de um público apreciador de cinema, visando à ampliação do horizonte cultural e cidadão dos participantes. Fomos capazes de aprimorar o contato dos estudantes com o cinema, envolvendo-os nas discussões suscitadas pelos filmes, evidenciando o cinema tanto como expressão artística quanto como representação do imaginário social.

Nesse contexto de vivência cinematográfica, as relações de sentido se estabelecem de maneira multidirecional, tanto entre professores e estudantes quanto entre espectadores e obras, num processo eminentemente plural e transformador. Outro aspecto positivo dessa proposta foi a possibilidade de dessacralizar a obra de arte, no sentido progressista que lhe atribuiu Walter Benjamin (1983), destituindo-a de seu status de raridade. Sendo assim, a arte torna-se possível para toda a população. Seguindo essa premissa, esse projeto se caracterizou não só pela difusão da experiência do cinema, mas pela consolidação de uma estrutura democrática de ensino, fortemente marcada pelo compromisso cultural e ético. Sendo assim, levar aos estudantes, servidores e comunidade externa produções que de alguma forma marcaram a história do cinema reforçou a vocação formadora e transformadora do IFPE.

Referências

ANDREW, James Dudley. **As Principais Teorias do Cinema: uma introdução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

BAZIN, André. **O Cinema: ensaios**. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: **Os pensadores**. São Paulo: Victor Civita, 1983.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 2/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 20.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

HOLLEBEN, India. **Cinema & Educação: diálogo possível**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/462-2.pdf> Acesso: 03 de jan. 2018.

IFPE. **Projeto Político Pedagógico Institucional**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Recife, 2012

LIMA, Maria Glória; MOURA, Adriana Ferro. **A Reinvenção da Roda: roda de conversa: instrumento metodológico possível**. Revista Temas em Educação, João pessoa, v.23, p. 98-106, jan.-jun. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338/11399> Acesso em: 03 de jan. 2018.

MORIN, Edgar. **The Cinema, or The Imaginary Man**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2005.

PERINELLI NETO, Humberto. Tempo, espaço e cinema: prática de ensino de história e geografia. In: GRANVILLE, Maria Antônia (Org.). **Currículos, sistemas de avaliação e práticas educativas: da escola básica à universidade**. Campinas: Papyrus, 2011.

PERINELLI NETO, Humberto; PAZIANI, Rodrigo Ribeiro. **Cinema em sala de aula**. Revista Educação Em Questão, v. 54, n. 40, p. 178-204, 2016.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papyrus, 2009.

Recebido em 14/05/20.

Aprovado em 27/12/20.

Publicado em 22/02/21.